



INTERNACIONAL

Ano I Nº 337
20 de Agosto de 2009
Índice

Metalúrgicos terão papel decisivo em 2010	01
Apoio à greve na Vale Inco	02
GM dos EUA vai reintegrar 1.350 empregados	02
Trabalhadores querem reabertura da Gerdau Macsteel	03
Trabalhadores contra o aquecimento global	03
Mulheres em marcha contra o golpe em Honduras	04

Metalúrgicos terão papel decisivo em 2010

Esta foi a afirmação do deputado federal Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho (PT-SP), durante a análise de conjuntura política e econômica do Brasil feita no 4º Congresso dos Metalúrgicos de Taubaté.



O deputado federal Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho (PT/SP), participou no sábado, dia 16, do 4º Congresso dos Metalúrgicos de Taubaté e Região, quando fez uma análise de conjuntura política e econômica do Brasil.

Vicentinho falou sobre as políticas sociais implantadas pelo Governo Lula e das ações pela promoção da igualdade no país como a lei de Cotas, a implantação da Secretaria Especial de Políticas para a Mulher e a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

"Temos orgulho de dizer que o presidente Lula é um de nós, e estas políticas buscam tornar o Brasil mais justo e igualitário para todos", disse Vicentinho.

O deputado disse que o Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região também tem um papel importante na construção de uma nova sociedade igualitária, enquanto Sindicato Cidadão. "Como força do campo democrático e popular, o Sindicato deve estar inserido nos mecanismos de promoção da igualdade em nossa sociedade, e participando democraticamente dos destinos do país", disse o deputado Vicentinho.

Vicentinho também falou aos delegados e delegadas do 4º Congresso dos Metalúrgicos de Taubaté e Região sobre a importância das eleições de 2010 para o projeto social democrático no país.

"Pela primeira vez participaremos de uma eleição onde o companheiro Lula não será o nosso candidato, e por isso nosso empenho deve ser total para não haver retrocesso nas conquistas que foram garantidas para o povo brasileiro", afirmou o deputado federal.

Ao final de sua participação, Vicentinho foi homenageado pelos participantes do 4º Congresso dos Metalúrgicos de Taubaté e Região com uma placa comemorativa aos 50 anos do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região. (*Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, 17.08.2009*)

Apoio à greve na Vale Inco

Metalúrgicos fazem manifestação de apoio pelos 30 dias de greve na Vale Inco

Sindicalistas do setor de mineração realizam uma manifestação em frente à sede da mineradora Vale, no centro do Rio. Sindicalistas brasileiros e canadenses distribuíram fatias de bolo às pessoas que passam em frente ao prédio para "comemorar" 30 dias de greve da Vale Inco.



Em outubro de 2006, a Vale comprou 75,6% do capital da mineradora Inco por US\$ 13,2 bilhões, no Canadá. De acordo com Myles Sullivan, do sindicato United SteelWorkers (USW), em torno de 3.400 trabalhadores da Vale Inco estão parados desde 13 de julho. Sullivan conta que a Vale Inco pretende flexibilizar algumas garantias conquistadas pelos funcionários, entre elas uma mudança no fundo de pensão dos empregados. A Vale Inco propõe que o benefício definido seja trocado por uma contribuição definida.

A consultora do USW no Brasil, Carolyn Kazdin, afirmou que a Vale Inco também pretende alterar as regras e a forma de pagamento de participação nos lucros e resultados. "Isso é um grande insulto aos trabalhadores", afirmou ela. Sullivan acrescentou que a empresa também está propondo que os novos empregos na Vale Inco sejam terceirizados. Segundo ele, a Vale Inco até o momento não apresentou nenhuma contraproposta e não estaria negociando com o sindicato. "Estamos preparados para voltar a negociar o mais rápido possível". (Abril, 17.08.2009)

GM dos EUA vai reintegrar 1.350 empregados

A General Motors nos Estados Unidos prevê um aumento na produção de 35% no terceiro trimestre deste ano, em comparação com o segundo trimestre, e um aumento de pelo menos 20% no quarto trimestre sobre o terceiro trimestre. Ao mesmo tempo, a montadora anunciou que vai reintegrar 1.350 empregados.

A GM - que agora tem como controladora o governo norte-americano - disse que planeja acrescentar ao redor de 60 mil veículos na previsão de produção do terceiro e quarto trimestres. Até julho, a companhia vendeu 1,14 milhão de veículos leves nos EUA, uma queda de 38% em comparação com igual período do ano passado. As vendas de julho foram 19% menores em comparação com igual mês do ano passado, mas o declínio foi menor do que o registrado em meses anteriores.

Muitas montadoras estão elevando sua produção nos EUA para o restante do ano, refletindo a melhora na confiança na economia, assim como o impulso dado pelo programa de desconto do governo federal, conhecido como "dinheiro por sucata". Contudo, alguns analistas acreditam que o desconto pode estar elevando a demanda agora às custas de compras futuras.

O sucesso do programa "dinheiro por sucata" pode ter surpreendido as montadoras, uma vez que muitos estavam mantendo seus estoques em níveis historicamente baixos em meio a recessão. Os consumidores rapidamente esgotaram aqueles estoques, levando a um aumento na produção da Ford Motor e outras companhias.

"A elevação é um sinal encorajador de que as vendas de veículos estão dando a volta", disse Tim Lee, vice-presidente de manufatura global e mão de obra da GM. Um dia antes, a GM disse que acrescentaria turnos em suas fábricas em Michigan e Ohio. Em seu mais recente comunicado, a montadora também disse que acrescentaria turnos em Ontário, no Canadá. As informações são da Dow Jones. (Suzi Katzumata) (Agência Estado, 18.08.2009)

Trabalhadores querem reabertura da Gerdau Macsteel

Os trabalhadores da Gerdau Macsteel votaram neste ultimo final de semana pela reabertura da fabrica na cidade de Jackson, atendendo à proposta da empresa.



Os associados do **USW Local 8339** votaram maciçamente pela reabertura da usina situada no estado de Michigan. Para o presidente do USW local, **Charlie Crowley**, o próximo passo é convocar os trabalhadores que foram licenciados para o reinício das operações.

A fábrica é voltada para a produção automobilística e desde janeiro, quando ficou claro a situação das montadoras americanas, centenas de trabalhadores foram licenciados. Essa licença tornou-se permanente desde junho deste ano.

Agora, diante das novas possibilidades que estão se abrindo para a produção automobilística, a Gerdau apresentou proposta para a reabertura da produção – uma proposta que foi aceita pelos trabalhadores. As novas condições do emprego não foram ainda divulgadas.

Gerdau utiliza menos de 80% de sua capacidade

O presidente do conselho de administração da Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, afirmou hoje que a empresa está operando com menos de 80% da capacidade instalada, como reflexo da demanda do mercado internacional, que segue restrita. Segundo ele, o setor siderúrgico do Brasil está exportando aproximadamente a metade dos volumes históricos, que representam cerca de 40% de sua produção.

Gerdau também reafirmou que os projetos de investimento estão suspensos, ainda que a oferta de crédito esteja normalizada. "Para as grandes empresas, não falta crédito", disse. O presidente do conselho da administração considerou ainda adequadas as medidas de estímulo fiscal adotadas pelo governo este ano, que beneficiaram mais diretamente a ponta do consumo de bens duráveis. "Quando se estimula o consumo, a cadeia toda se ajusta", afirmou. *(Lucinda Pinto) (Agência Estado, 18.08.2009)*

Trabalhadores contra o aquecimento global

Sindicatos e grupos ambientalistas lançam campanha contra aquecimento

Uma coligação de grupos ambientalistas e sindicatos dos Estados Unidos lançou nesta quarta-feira uma campanha nacional para rejeitar as alegações de que uma legislação para combater as mudanças climáticas provocaria a perda de empregos num momento de recessão.

"Trata-se de criar bons empregos enquanto fazemos o carro pelo nosso planeta", disse **Leo Gerard**, presidente do USW, o sindicato dos trabalhadores da indústria siderúrgica, que previu que a legislação para combater o aquecimento global criará centenas de milhares de empregos, caso seja bem elaborada.

O giro **"Made In America" Jobs Tour** começará na quinta-feira em Ohio e se estenderá até Setembro, quando os legisladores retornarão do seu regresso em Agosto.

O Senado norte-americano deve analisar um projeto de lei sobre o aquecimento global quando retornar no início de Setembro, três meses antes da cúpula mundial sobre o clima de Dezembro, na Dinamarca. *(AFP, 19.08.2009)*

Mulheres em marcha contra o golpe em Honduras

Ato pela volta da ordem constitucional em Honduras marca o Encontro Regional das Américas da Marcha Mundial de Mulheres, realizado na Bolívia.

Entoando palavras de ordem como "Ni golpe en Honduras, ni golpe en las mujeres", cerca de 100 mulheres atravessaram o centro da cidade de Cochabamba, na Bolívia. O ato marcou o encerramento do encontro organizado pela Marcha Mundial de Mulheres (MMM) entre os dias 10 e 12 de agosto, e expressou em mobilização concreta um dos eixos de atuação da MMM: paz e desmilitarização.

"Estamos atentas, resistindo à criminalização dos movimentos sociais, que tem vários exemplos aqui na América Latina, e à militarização crescente, cujo golpe de Honduras é a expressão mais recente e forte", declarou Miriam Nobre, a integrante do secretariado internacional da MMM.

A representante do Centro de estudos da Mulher de Honduras, Lidice Ortega, reforçou a importância das manifestações de solidariedade internacional com o seu país. "Isto é uma mostra a mais de que Honduras está passando por um golpe militar que afeta o mundo inteiro e ter uma manifestação que se chama "todos somos Honduras" na Bolívia nos faz sentir que não estamos sozinhas."

Segundo Ortega, uma importante luta política nesse momento, abraçada pelo movimento neste encontro, é impedir as eleições que o governo militar instalado no país pretende convocar, exigindo da Organização das Nações Unidas (ONU), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da Organização dos Estados Americanos (OEA) que retirem todos os seus técnicos desse processo. "Não se pode chamar as eleições em um marco de ilegalidade e de militarização absoluta do país", sentenciou. *(Vinicius Mansur, de La Paz, Bolívia) (Brasil de Fato, 17.08.2009)*

Parlamento do Mercosul condena deposição de Zelaya

O Parlamento do Mercosul (Parlasul) expressou hoje (terça-feira) a "sua mais enérgica condenação" às ações do "grupo de militares que derrubou o governo constitucional da República de Honduras e que pretende manter-se ilegitimamente no poder".

O órgão destacou também o seu compromisso para "colaborar na busca de uma solução que garanta o respeito à democracia".

Em declaração aprovada durante a 6ª sessão extraordinária do órgão legislativo do Mercosul, realizada em Montevidéu, os deputados regionais pediram a "todos os actores políticos e sociais" das Honduras para retomar "a via do diálogo pacífico e democrático".

A declaração oficial do Mercosul não incluiu, porém, uma menção de "pleno respaldo" ao governo de Manuel Zelaya que aparecia na minuta oficial e que foi retirada antes da votação final.

Em 28 de Junho, Zelaya, cujo mandato termina em Janeiro de 2010, foi expulso do país pelos militares e destituído do cargo pelo Congresso, que nomeou Roberto Micheletti, até então titular do poder legislativo, como novo governante.

Segundo os deputados do Mercosul, "todo golpe de Estado no âmbito da comunidade latino-americana de nações é um atentado à história e às boas relações de convivência no continente", o qual é preciso combater "pelo grave precedente que essa prática representa".

O Parlasul tem carácter apenas consultivo e funciona com 18 representantes de cada país sócio. Os países discutem a formação de um Parlamento com mais atribuições e que leve em conta a população de cada membro na sua composição, mas divergências quanto ao peso de cada um dos sócios ainda travam a negociação. *(Portalangop, 18.08.2009)*